AS ARTES VISUAIS NO COTIDIANO ESCOLAR

SANDRA SILVANA CODINHOTO

RESUMO

Esse artigo vem abordar reflexões a respeito da Arte e o processo Ensino Aprendizagem, que vão além de um repertório de eventos ou objetos visíveis, pois pressupõe uma compreensão do processo, do modo como operam e de seus contextos. A Arte se torna um processo gradual e em constante mudança. Processo no qual há o cruzamento de informações visuais, táteis, sonoras, cênicas, sensoriais que intervêm para construir novas buscas de ideias e práticas de aprendizagem não mais confinadas a programas de ensino muitas vezes estáticos e ultrapassados. O ensino de Artes é abordado como disciplina dedicada a oferecer ao aluno as condições necessárias para compreensão do espaço em que vive e as diversas manifestações artísticas e de pensamento expressas na arte, com um olhar voltado para os aspectos sócio emocionais desses alunos. Uma escola que se preocupa em fornecer ao aluno um ambiente saudável, agindo de acordo com os princípios morais que o cercam se torna um instrumento de ensino e disseminação de cultura e conhecimento, construindo indivíduos em sua totalidade, consciente de sua liberdade, integrados com questões que o cercam e preocupado com sua responsabilidade social.

Palavras-Chave: Arte; Ensino; Aprendizagem

INTRODUÇÃO

Os diferentes aspectos que envolvem a Arte, além de promoverem comunicação social e integração, tornam a linguagem artística uma importante forma de expressão humana e, por isso, deve ser parte do contexto educacional desde a Educação Infantil.

No decorrer das aulas de Artes são trabalhados diversos aspectos como, por exemplo, o respeito pelos colegas, a cooperação que as atividades realizadas em coletivo exigem e a união da turma na busca de alcançar objetivos que sejam comuns a todos, como por exemplo, cantar e dançar em roda ao mesmo tempo.

Segundo Oliveira (2007):

> A todo o momento nos pedem rótulos, e esses precisam ser definidores, indetitários: “arte-educadora tem um peso mais político e militante, e também mais teórico; “professora de Educação Artística ou “professora Artística é a professora moldada ainda em contornos expressionista e espontaneístas; “professora de Arte parece mais contemporâneo e atualizado, pode fazer pensar em mais pesquisa e estudo. No final das contas, talvez sejamos um pouco de cada uma delas, ao mesmo tempo. (OLIVEIRA, 2007, p.238)

Portanto, percebe-se que não há como definir o que somos dentro da docência, assumimos identidades que nos rotulam. Em toda produção há uma intenção ou representação dos sentimentos que precisam expressar, basta apenas incentivarmos.

Oliveira (2007) afirma que:

> As habilidades de descrever, analisar e interpretar sejam trabalhadas com vigor em sala de aula, pois serão elas os subsídios para atender a qualquer metodologia de leitura de imagem que o professor venha a escolher para trabalhar... esse exercício passo a passo com as habilidades de descrever, depois analisar e só depois interpretar permite uma construção mais aprofundada das habilidade necessárias para a leitura. Trabalhar a habilidade de descrição significa estimular a própria natureza da criança da educação infantil que, ao olhar uma imagem, é capaz de prazerosamente descreve-las com detalhes, pois antes da leitura das letras, as crianças desenvolvem naturalmente e significativamente uma leitura da imagem...Quanto a habilidade de analisar, queremos chamar a atenção de analisar, queremos chamar a atenção para a importância do desenvolvimento da capacidade de analisar o discurso visual (um discurso sintético por natureza), pois ela que permite ao leitor perceber como a imagem diz aquilo que diz. Já a interpretação é produto das relações entre o que foi analisado, somando-se a isso informações históricas sincrônicas e diacrônicas

ligadas à imagem lida e a produção do artista estudado. (OLIVEIRA, 2007, p.25 - 257.)

A cultura permeia todos os aspectos da existência e, por conseguinte, deve ser explorada tanto dentro como fora do ambiente escolar. O ensino das expressões artísticas estimula a ampliação do conhecimento e das habilidades do aluno. Por meio da Arte, a criança tem a oportunidade de expressar-se, manifestar suas emoções e ideias, expandindo sua interação com o entorno. Nesse sentido, ela utiliza as disciplinas das Artes Visuais como veículo de expressão, fomentando o desenvolvimento da sensibilidade e da aptidão para lidar com formas, cores, representações visuais, gestos, sons e outras formas de manifestação.
As Artes Visuais e a apreensão da imagem desempenham um papel de destaque na Educação Infantil, sendo fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional, motor e perceptivo da criança. É crucial utilizar a Arte como uma ferramenta que contribui para a formação da criança, não apenas como um passatempo ou elemento decorativo, mas sim como uma forma de aprendizado com objeti-

desenvolvendo todas essas atividades do ateliê das quais os professores gostam tanto, incluindo também o folclore, a arte popular e a mídia -, é provável que nossos alunos estejam essencialmente limitados no crescimento que poderíamos instigar neles.

O trabalho com arte na escola deve ser ampliado, envolvendo crianças e adultos que fazem parte do contexto educacional. Para isso, o professor deve buscar oportunidades de se aprimorar continuamente, tanto em termos de conhecimento artístico e sua história, quanto em relação à organização e ao desenvolvimento do trabalho educacional em arte. Segundo Libâneo (1991, p. 54-55):

Não basta dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos; é necessário explicar como fazê-lo, ou seja, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação do conhecimento. [...] O ensino só é bem-sucedido quando os objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado levando em consideração o desenvolvimento de suas capacidades intelectuais. [...] Quando mencionamos que o propósito do processo de ensino é fornecer aos alunos os meios para assimilar ativamente o conhecimento, é porque a natureza do trabalho docente consiste em mediar a relação cognitiva entre o aluno e as matérias de ensino.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de Artes para as Séries Iniciais do Ensino Fundamental, em sua introdução, descrevem que a educação artística proporciona a ampliação da sensibilidade, da percepção, da reflexão e da imaginação.
Segundo o documento, ao conhecer as expressões artísticas, os alunos podem se envolver de maneira mais criativa com as outras disciplinas. Como a arte é um patrimônio da humanidade e se manifesta em diversas culturas, o contato com ela permite que os alunos compreendam e valorizem as diferentes culturas existentes, incluindo a sua própria.
Os PCNs concebem a arte como um objeto de conhecimento e um conjunto de manifestações simbólicas culturais, estabelecendo uma conexão entre ciência e arte ao descrever que, para um cientista, uma fórmula pode ser considerada "bela", enquanto, para um artista plástico, as relações entre luz e formas são desafios a serem resolvidos de maneira visualmente satisfatória (PCN - Arte, 1997, p.27).
O documento aborda diversas manifestações artísticas, como música, dança, artes visuais e teatro.
A dança, uma forma de expressão artística muito presente nas culturas, envolve o pensamento, os sentimentos e o corpo. Por meio da dança, as crianças desenvolvem a atenção, a percepção e a cooperação, além de conhecerem seus corpos e suas possibilidades, em uma atividade que estimula a criatividade e a espontaneidade. A dança pode ser praticada individualmente, proporcionando o conhecimento do corpo, o desenvolvimento motor e a construção da autonomia, quando os alunos tomam consciência de sua capacidade de movimento e de suas qualidades individuais. Coletivamente, as crianças podem desenvolver a interação social, aprendendo a reconhecer semelhanças e diferenças entre pessoas e a respeitar a diversidade. A dança incorpora aspectos culturais próprios de um povo e, ao ser adequadamente explorada na escola, possibilita o conhecimento da cultura regional, nacional e de outras culturas.

As artes visuais abrangem não apenas as formas tradicionais, como pintura, escultura, desenho, gravura, arquitetura, objetos, cerâmica, cestaria e entalhe, mas também modalidades resultantes dos avanços tecnológicos e transformações estéticas do século XX, como fotografia, moda, artes gráficas, cinema, televisão, vídeo, computação, performance, holografia, desenho industrial e arte em computador. Cada uma dessas modalidades artísticas tem suas características distintas e pode ser combinada de várias maneiras, permitindo que os alunos se expressem e se comuniquem de diferentes formas entre si e com outras pessoas (PCN - Arte, 1997, p.27).

As artes visuais incluem tanto as criações originais dos alunos quanto a apreciação de outras obras. A criação envolve pinturas, modelagens, desenhos, esculturas, fotografias, produções digitais, além de construções bidimensionais e tridimensionais.
A apreciação deve ser significativa, proporcionando o convívio com produções visuais,

o reconhecimento de épocas históricas e do contexto em que uma obra foi produzida, a compreensão da vida dos artistas e sua relação com as obras, e a interpretação subjetiva da mensagem transmitida pela obra, despertando a consciência da importância das artes visuais na sociedade e na vida das pessoas. Segundo Moreno:

Propostas desse tipo têm como objetivo permitir que a criança construa conhecimento na área de artes visuais, desenvolva a criatividade, adote uma postura de pesquisa, demonstre senso crítico e atualize informações visuais por meio de seu próprio trabalho. (MORENO, 2007, p.40).

As artes visuais proporcionam uma compreensão ampla para que os alunos desenvolvam sensibilidade, afetividade, construam conceitos e adotem uma postura crítica. Como a manifestação artística está profundamente enraizada na humanidade e considerando a música como uma segunda língua materna, fica evidente a importância de seus elementos no processo de desenvolvimento educacional e social das crianças
As artes visuais favorecem compreensões abrangentes para que o estudante desenvolva:
"Composição, improvisação e interpretação são produtos da música" (PCN - Arte, 1997, p.53). Envolver as crianças num processo que objetive tais construções é colocá-las frente a um desafio, num primeiro momento, talvez, difícil, mas superável, que possibilitará a colheita de frutos valiosos. No contato com a música, a criança poderá criar e expressar-se, por meio da apreciação, do canto, da composição e manuseio de instrumentos musicais.
A representação teatral requer do ser humano "sua presença integral: seu corpo, sua fala, seus gestos, demonstrando o desejo de expressão e comunicação" (PCN - Arte, 1997, p. 57). Ao desenvolver atividades dramáticas na escola, é necessário levar em consideração os diferentes níveis de envolvimento que uma criança estabelece com a atividade. A prática teatral progride gradualmente, passando da espontaneidade para a adesão a regras e do plano individual para uma perspectiva coletiva.
Baseado em conceitos, vivências e emoções, o trabalho teatral engaja os estudantes na compreensão de si mesmos, dos outros e na partilha de emoções e valores, uma vez que cada um se expressa através dos personagens que interpretam. Existe uma necessidade de promover mais atividades artísticas nas escolas, desenvolver projetos que explorem as habilidades das crianças e realizar exposições que permitam a apreciação dos próprios alunos e da comunidade escolar, valorizando a criatividade e fortalecendo a autoestima dos estudantes.
As artes incorporam um vasto conjunto de conhecimentos essenciais para a formação do indivíduo, contribuindo para o desenvolvimento expressivo, comunicativo, criativo e cognitivo, além de favorecerem a interação social. Esses fatores são indispensáveis para o processo educacional durante a infância.

COMO SENSIBILIZAR A CRIANÇA POR MEIO DA LINGUAGEM ARTÍSTICA

As Manifestações Visuais expressam, através de recursos materiais, a reflexão do ser humano, assim como suas emoções, anseios, narrativas e a cultura que influencia e molda a identidade de um povo ou grupo social.
O Ensino da Arte contribui para a formação sensitiva do indivíduo, sendo por meio da prática artística que ocorre esse processo de aprendizagem. A Arte existe desde os primórdios, desde os tempos remotos da humanidade, ocupando um lugar na sociedade e passando por grandes transformações ao longo do tempo.

A educação em arte propicia o desenvolvimento do pensamento artístico e da percepção estética, que caracterizam uma forma própria de organizar e dar significado à experiência humana: o aluno desenvolve sua sensibilidade, percepção e imaginação, tanto ao criar formas artísticas quanto ao apreciar e conhecer as expressões produzidas por ele mesmo, pelos colegas, pela natureza e pelas diversas culturas. (BRASIL, 1998, p.19)

A educação em Arte oferece aos estudantes descobertas significativas, no contexto das diferentes culturas em que estão inseridos. Para compreender a situação atual do Ensino de Artes Visuais nas escolas, é fundamental

explorar a trajetória e a história do Ensino de Arte no Brasil, que desde o início esteve interligado à história da Arte e também à história da educação no país.
Sensações cenestésicas, experiências visuais e auditivas acrescentam uma multiplicidade de estímulos para a expressão. Tudo faz parte da experiência criadora: a conscientização das variações nas cores, diferenças nas formas, a suavidade e a aspereza dos objetivos, as reações aos sons, sensibilidade à luz e à escuridão. Assim aguçando o desenvolvimento perceptual.
De acordo com Lowenfeld e Brittain (1977):

A criança emocionalmente livre, desinibida, na expressão criadora, sente-se segura e confiante ao abordar qualquer problema que derive de suas experiências. Identifica-se, estritamente, com seus desenhos e tem liberdade para explorar e experimentar grande variedade de materiais. Sua arte encontra-se em constante mudança, e ela não receia cometer erros nem se preocupa, a respeito da nota que receberá por esse exercício particular. Para ela, a experiência artística é realmente sua, e a intensidade de sua absorção proporciona-lhe o verdadeiro progresso emocional. (LOWENFIELD e BRITTAIN 1977, p.39-40).

A função mais evidente da escola é preparar as crianças para o futuro, para a vida adulta e suas responsabilidades. Mas ela pode parecer aos alunos como um remédio amargo que eles precisam engolir para assegurar, num futuro bastante indeterminado, uma felicidade bastante incerta.

O aluno deve ser preparado para, a partir das manifestações orais, escritas, sonoras e visuais ser capaz de organizar a sucessão de episódios e marrá-los de uma forma lógica. O momento em que ele está narrando algo sobre o que vê ele será capaz de descrever cenários, reinventar histórias, recriar, mas ao mesmo tempo solucionar problemas, dúvidas, sentimentos da sua vida cotidiana (MARTINS, 2011, p. 35).

Portanto, a linguagem artística pode contribuir para tornar esse ambiente mais alegre e favorável à aprendizagem, afinal "propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia, e é preciso que os esforços dos alunos sejam estimulados, compensados e recompensados por uma alegria que possa ser vivida no momento presente" (SNYDERS, 1992, p. 14).
As diversas linguagens artísticas, como o teatro, a música e a dança provocam reações que podem ser individuais ou comuns a um grupo social. Para que estas reações possam ser consideradas artísticas, é preciso que atuem sobre o lado emocional do ouvinte. Nesse caso, a música e o teatro estariam cumprindo sua função social, que é a de emocionar e comunicar sentimentos.
Os sons, ao atingirem os centros nervosos, captados pela audição, se transformam em percepção e sensação de que, relacionadas, produzem a emoção. Biologicamente, a emoção provoca uma ação, que pode excitar ou acalmar a criança física ou mentalmente.
Emoção e sentimento, embora utilizados quase como sinônimos, são diferentes. A emoção costuma ser mais intensa, mas não permanece. O sentimento é menos intenso que a emoção, porém mais estável.
São os sentimentos que propiciam a expressão artística. Organizar atividades de audição musical no Pré-Escolar é enriquecer o desenvolvimento emocional e afetivo da criança, na medida em que está educando o gosto musical.
Tanto o executante de uma peça quanto o compositor reagem musicalmente dentro da esfera emocional. O compositor transfere para sua obra seus sentimentos em forma de ritmos e harmonias. O executante, a partir de um estímulo que o emociona, colabora com o autor interpretando a execução.

A comunicação entre as pessoas e as leituras de mundo não se dão apenas por meio da palavra. Muito do que se sabemos sobre o pensamento e os sentimentos das mais diversas pessoas, povos, países, épocas são conhecimentos que obtivemos única e exclusivamente por meio de suas músicas, teatro, pintura, dança, cinema etc. (MARTINS; PICOSQUE; GUERRA, 1998, p.14)

Os adultos e as crianças, ao escutarem uma música, reagem por meio de pensamentos e emoções que variam de acordo com seu nível

de sensibilidade. Esta sensibilidade deverá ser muito estimulada na Pré-Escola. Atividades que exercitem o "sentir", contribuirão para que o futuro adulto possa a vir a ter condições de apreciar, numa realização musical, a qualidade de sons, a técnica instrumental, a execução, etc., usufruindo assim um verdadeiro prazer estético.
Campbell; Campbell; Dickinson (2000, p.147) destacam que:

- Conhecer música é importante.
- A música é uma aptidão inerente a todas as pessoas e merece ser desenvolvida.
- A música é criativa e auto expressiva, permitindo a expressão de nossos pensamentos e sentimentos mais nobres.
- A música ensina os alunos sobre seus relacionamentos com os outros, tanto em sua própria cultura quanto em culturas estrangeiras.
- A música oferece aos alunos rotas de sucesso que eles podem não encontrar em parte alguma do currículo.
- A música melhora a aprendizagem de todas as matérias.
- A música ajuda os alunos a aprenderem que nem tudo na vida é quantificável.
- A música exalta o espírito humano.

Percebe-se que a música contribui para todos os aspectos do ser humano, preferencialmente para as crianças, as quais estão em fase de desenvolvimento dos seus aspectos cognitivos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

São inúmeros os benefícios que a expressão artística proporciona às crianças, englobando habilidades de solução de problemas, criatividade, alfabetização, destreza motora fina e grossa, bem como conexão e compreensão.
A arte está intrinsecamente ligada à criatividade, um atributo cada vez mais reconhecido como um dos principais fatores para o sucesso individual, organizacional e cultural.
De fato, a arte é essencial, embora intangível, e quando as crianças se envolvem em atividades artísticas práticas, elas aprendem de forma mais eficaz em todas as disciplinas.
A criatividade é a capacidade de pensar além dos limites convencionais, de unir duas ideias aparentemente desconectadas de uma maneira nova. Soluções para grandes problemas e avanços de todos os tipos estão intrinsecamente ligados à criatividade.
A habilidade de ser criativo é vital para o sucesso de nossos filhos e para o bem-estar do nosso mundo. Enfrentamos desafios incríveis, como tensões raciais, conflitos armados, mudanças climáticas e extinções em massa. Indivíduos, organizações e governos buscam diariamente por soluções inovadoras.
Chega-se à conclusão de que a presença da arte no cotidiano é fundamental para o desenvolvimento prazeroso e significativo das crianças.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação no Brasil. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, Debates, 2002.
BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e mudanças no Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 2007.
BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DO Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares- Arte- Ensino Fundamental. Brasília: SEF/MEC, 1998.
CHIARELLI, L. K. M.; BARRETO, S. DE J. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: a música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte. n. 3, 2005.

LANIER, Vicent. "Devolvendo a Arte a Arte-Educação" Arte. São Paulo, 3 – 1984.

LOWENFELD, Viktor e BRITTAIN, W.L. Desenvolvimento da capacidade criadora. São Paulo, Mestre Jou, 1977.

MARTINS, M.; C.; PICOSQUE, G.; GUERRA, M.; T. Didática do ensino da arte: A língua do mundo: Poetizar, fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.
OLIVEIRA, Marilda Oliveira de. Arte, educação e cultura. Santa Maria: UFSM, 2007.
SNYDERS, Georges. A escola pode ensinar as alegrias da música? 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1992.